

MANCOZEB EM MISTURA COM TEBUCONAZOL E AZOXISTROBINA NO CONTROLE DA MANCHA DE PHOMA (*PHOMA TARDA*) DO CAFEIEIRO (*COFFEA ARABICA*) VISANDO MANEJO DE RESISTÊNCIA E UNIFORMIDADE NA FLORADA

PERARO, M. Engenheiro Agrônomo, Msc. Doutorando em Agronomia DFP/UFLA; POZZA, E. Engenheiro Agrônomo, Professor titular DFP/UFLA; KORIAMA, R. Engenheiro Agrônomo, Marketing UPL Brasil; KAJIHARA, L. Engenheiro Agrônomo, Inovação e Desenvolvimento UPL Brasil; MEGDA, F. Engenheiro Agrônomo, Inovação e Desenvolvimento UPL Brasil; CALIARI, G. Engenheiro Agrônomo, Marketing UPL Brasil; SOUZA, P. Engenheiro Agrônomo, Professor titular DFP/UFLA. COLARES, M. Doutorando em Agronomia DFP/UFLA; VIAN, L. Estudante em Agronomia DFP/UFLA; SALOMÃO, A. Estudante em Agronomia DFP/UFLA.

Em relação ao controle químico, para o cafeeiro tem-se recomendado empregar atualmente pulverizações foliares, na pré e pós-florada geralmente entre os meses de setembro a novembro com objetivo de proteger os frutos na época da florada contra o ataque da mancha de phoma, garantindo uniformidade nas rosetas e consequente maior produtividade. Além do controle de doenças deve-se evitar a seleção direcional de isolados resistentes, aumentando o tempo e a durabilidade das moléculas dos sistêmicos. O estudo foi realizado na safra de 2017/18. O experimento foi instalado em propriedade particular, no município de Lavras-MG, em lavoura cafeeira da cultivar Catuaí 1444. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com 4 repetições e 7 tratamentos, cada parcela experimental foi constituída de 10 plantas, sendo considerada úteis as 8 centrais. Foram realizadas 2 pulverizações na pré e pós florada. Além de uma pulverização de manutenção para ferrugem e cercosporiose. O equipamento usado foi um atomizador costal, o volume de calda aplicado foi o equivalente a 400 L ha⁻¹. Os tratamentos foram Testemunha (1); UPL 2000 2,0 Kg.ha⁻¹ (2); UPL 2000 2,5 Kg.ha⁻¹ (3); UPL 2000 3,0 Kg.ha⁻¹ (4); UPL 2000 3,5 Kg.ha⁻¹ (5); Boscalida 0,18 Kg.ha⁻¹ (6); Trifloxistrobina+Tebuconazol 1,5 L.ha⁻¹ (7). Foram realizadas avaliações da mancha de phoma por método não destrutivo. Concomitantemente avaliou-se o enfolhamento. Também foi avaliada a quantidade de frutos totais e o número de frutos doentes, ou seja, mumificados. Os dados das avaliações foram integralizados. A colheita foi realizada de forma semi-mecanizada. Foram realizadas análises de variância (ANAVA) para as variáveis AACPP, AACPNF, AACPNFD, AACPE e produtividade. Todos os tratamentos controlaram a mancha de phoma do cafeeiro. O fungicida UPL 2000 nas doses 2,0 e 3,5 Kg.ha⁻¹, Trifloxistrobina+Tebuconazol na dose 1,5 L.ha⁻¹ e Boscalida na dose 0,18 Kg.ha⁻¹ obtiveram menor porcentagem de frutos mumificados.

Resultados e Conclusões

Houve diferença estatística (p<0,05) para AACPNFD. Os tratamentos, com menores AACPNFD foram UPL 2000 na dose 2,0 Kg.ha⁻¹, Trifloxistrobina+Tebuconazol na dose 1,5 L.ha⁻¹ e Boscalida 0,18 Kg.ha⁻¹ com índices de 282,8, 242,3 e 231,7 respectivamente (Figura 1). Dessa maneira, obtiveram maior produção. Conforme critérios estabelecidos por Abbott (1925), esses mesmos tratamentos obtiveram 48,5, 54,5 e 57,6% respectivamente menor quantidade de frutos mumificados em relação à testemunha. Todos os fungicidas controlaram a phoma e ficaram mais enfolhados em relação à testemunha. A média da produtividade nacional para safra de 2018 foi de 30,8 sacas ha⁻¹ nas condições realizadas nesse experimento esta média foi de 82,5 sacas.ha⁻¹, ou seja, 62,6% superior. Os tratamentos com maiores produtividades foram UPL 2000 nas doses 2,5 e 3,5 Kg.ha⁻¹ com 95,0 e 85,0 sacas.ha⁻¹ e Boscalida na dose 0,18 Kg.ha⁻¹ com 88,1 sacas.ha⁻¹ (Tabela 1).

Todos os fungicidas controlaram a mancha de phoma do cafeeiro;

O fungicida UPL 2000 2,0 e 3,5 Kg.ha⁻¹, Trifloxistrobina+Tebuconazol na dose 1,5 L.ha⁻¹ e Boscalida na dose 0,18 Kg.ha⁻¹, obtiveram menor porcentagem de frutos mumificados;

Não foram observados sintomas de fitotoxicidez;

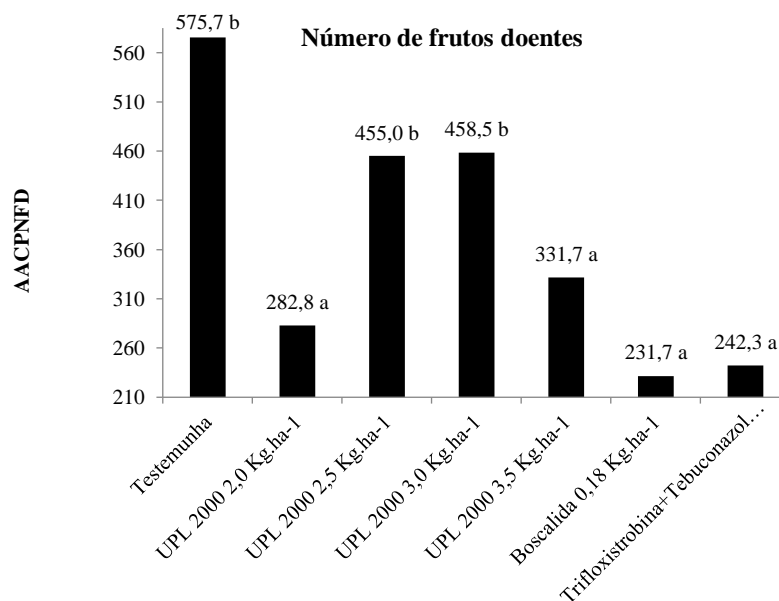


Figura 1. AACPNFD em função dos fungicidas aplicados, Lavras – MG, 2018.

Tabela 1. AACPP, AACPE e Produtividade, em função dos diferentes fungicidas e épocas de avaliação. Lavras-MG, 2017/18.

Tratamentos	Doses	Conc.	AACPP	E(%)	AACPE	E(%)	Produtividade	PR(%)
1- Testemunha	---	---	206,0 b	---	13.387,5 a	---	76,8 a	---
2- UPL 2000	2,0	---	97,6 a	52,6	13.481,2 a	0,7	81,8 a	6,1
3- UPL 2000	2,5	---	62,5 a	69,7	13.687,5 a	2,2	95,0 a	19,0

4- UPL 2000	3,0	---	89,4 a	56,6	13.481,2 a	0,7	74,3 a	-3,3
5- UPL 2000	3,5	---	70,3 a	65,9	13.443,7 a	0,4	85,0 a	9,5
6- Boscalida	0,18	500	109,3 a	46,9	13593,7 a	1,5	88,1 a	12,7
7- Trifloxistrobina+ Tebuconazol	1,5	100/200	97,6 a	52,6	13.481,2 a	0,7	76,8 a	0,0

*Doses do fungicida Kg/L.ha⁻¹; *Conc. Concentração do i.a g/L; AACPP – Área Abaixo da Curva da Phoma; AACPE – Área Abaixo da Curva de Progresso do Enfolhamento; Produtividade sacas de 60 Kg.ha⁻¹; E(%) – Porcentagem de Eficácia de Abbott; PR(%) – Produtividade relativa; Médias seguidas por mesmas letras não diferem entre si por meio do teste Scott-Knott a 5% de probabilidade;